

TRILHAR & COMPARTILHAR

INFORMATIVO BIBCAV

Como trilhar para uma Ciência aberta?

O termo “Ciência aberta” preconiza um modelo de prática científica, que permite o Acesso Aberto aos textos dos artigos disponibilizados publicamente na *web*, seja pelos periódicos na modalidade conhecida como Acesso Aberto Dourado ou pelos próprios autores em seus *websites*, em repositórios institucionais ou temáticos, em seguida a publicação do artigo ou após um período de um ano de embargo imposto pelo periódico, modalidade conhecida como Acesso Aberto Verde.



Foto: Adaptado de Fiocruz, 2018.

No Brasil, o Scielo foi pioneiro nessa modalidade há mais de 20 anos. Mas ainda hoje, um dos maiores desafios encontrados é a resistência das editoras comerciais que amparadas num modelo de negócios buscam obter recursos financeiros superior ou igual ao acesso restrito por assinaturas.

Paralelamente, instituições têm estimulado seus autores encorajando-os a submeter seus manuscritos a páginas pessoais, repositórios institucionais e repositórios de *preprint*, entre outros. Nesse contexto, surge então a ideia de Recurso Educacional Aberto (REA), do inglês *Open Educational Resources* (OER), que se refere a “qualquer recurso educacional (incluindo mapas curriculares, materiais de cursos, livros didáticos, vídeos, aplicativos multimídias, podcasts e quaisquer outros materiais designados para uso no ensino e aprendizado) disponível abertamente para uso por educadores e alunos, sem a necessidade de pagar direitos autorais ou taxas de licença” (FURNIEL; MENDONÇA; SILVA, 2019).

Nesse trilhar, vamos conhecer um pouco sobre os RAE - Repositórios Abertos na UFPE, a bibliotecária Susimery Vila Nova, coordenadora do Attena, apresenta os desafios do REA.



Foto: Arquivo pessoal, 2020.

Trilhar: Quais coleções da UFPE integrarão o REA?

Susimere: A comunidade é constituída de 29 coleções, entre elas temos: Algoritmo, Folheto, Anais de eventos, História em quadrinhos, Animação, Imagem, Artigos de periódicos, Infográfico, Aplicativo, *Game*, Apostila, Livro, Atividade, Manual, Áudio, Audiobook, *Podcast*, Cartaz, Cartilha, Vídeo, etc.

Trilhar: Desde quando essa iniciativa está em vigor?

Susimere: A comunidade foi lançada no ATTENA em outubro de 2020, e já está apta a receber documentos da comunidade acadêmica da UFPE.

Trilhar: Fale um pouco da experiência do Attena com esse tipo de conteúdo?

Susimere: Para o ATTENA receber a comunidade REA tem sido uma experiência enriquecedora e agregadora. O trabalho foi realizado em equipe e possibilitará a disponibilização de conteúdos desenvolvidos pela comunidade acadêmica da UFPE, numa nova configuração no que se refere às licenças de uso do *Creative Commons* (CC); o que permite um leque de possibilidades para os autores e os consumidores da informação.

Falar da experiência do ATTENA com esta comunidade, em termos de estudo do usuário ou até mesmo estatístico, ainda é cedo pela ação ser tão recente. Mas podemos contar com o sucesso e garantir o caráter inovador que esta ação traz para o ATTENA e, conseqüentemente, para a UFPE que a partir de agora, passa a contar com mais visibilidade no âmbito do acesso aberto nacional e estrangeiro.

Trilhar: No caso do RAE, como funcionará a modalidade de auto depósito? Quem pode depositar publicações e o que será necessário?

Susimere: A modalidade de auto depósito está disponível, até o momento, apenas na comunidade REA. Pode submeter conteúdos às coleções qualquer pessoa que tenha vínculo com a UFPE e o *login* é feito com as credenciais da ID UFPE. Quem fará a validação das inserções é a coordenação do projeto. Lembrando que, por enquanto, os conteúdos aceitos na comunidade são referentes à COVID-19, demais conteúdos serão aceitos posteriormente.

Referências

FURNIEL, A. C. M. ; MENDONÇA, A. P. B.; SILVA, R. M. **Recursos Educacionais Abertos:** Conceitos e Princípios. [Brasília]: OPAS, [2019].

SOLANO, V. O que é ciência aberta? **SEB/EMBRAPA.** Brasília, n. 13, 2019. Disponível em: www.embrapa.br/seb. Acesso em: 20 dez. 2020.

10 razões para uma Ciência Aberta

- 1 Preserva, valoriza e partilha a produção científica;
- 2 Promove o Acesso Aberto / FAIR (Findable, Accessible, Interoperable, and Reusable) aos dados e publicações científicas;
- 3 Protege e valoriza a propriedade intelectual;
- 4 Promove a eficiência do processo científico;
- 5 Aumenta a visibilidade e reconhecimento dos investigadores e das instituições;
- 6 Amplifica o impacto da investigação, estimula a criatividade e a inovação;
- 7 Promove a responsabilidade social científica e a apropriação social do conhecimento;
- 8 Promove a transparência e o conhecimento do processo científico;
- 9 Envolve a sociedade no processo de (co) criação e fruição do conhecimento;
- 10 Democratiza o acesso ao conhecimento científico e potencia o desenvolvimento.

(SOLANO, 2019)



Expediente: Biblioteca do Centro Acadêmico de Vitória | UFPE

Sugestão de matéria ou dúvidas:

bibcav@ufpe.br

Fonte: (81) 3114-4146